



FIM DOS SERVIÇOS PÚBLICOS À GALOPE



Na manhã do último dia 19, o deputado federal Vinícius Poit (Novo-SP), “partiu pra cima” dos manifestantes que protestavam, no Aeroporto de Brasília, contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 32, que trata da reforma administrativa, que não afetará a elite do funcionalismo que detém os super salários. Além de desrespeito à liberdade de manifestação do povo, o deputado mostrou que os apoiadores da reforma são abertamente contra os interesses dos trabalhadores. Essa atitude foi uma pequena amostra do que acontecerá quando os servidores não tiverem a estabilidade alcançada por competência técnica comprovada em concurso. Com contratos precarizados e sujeitos a demissões por perseguições políticas, os servidores se transformarão em capachos desses políticos antipovo e os serviços públicos em espaço para cabides de emprego para apadrinhados políticos.

Para tentar aprovar, a qualquer custo, a PEC 32, Paulo Guedes, ministro da economia de Bolsonaro, acertou com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o valor de R\$ 20 milhões em emendas parlamentares, por deputado. O governo pretende gastar R\$ 6,16 bilhões em dinheiro público para compra de votos de deputados como Poit para aprovação da PEC 32, que irá abrir caminhos para as privatizações de serviços públicos essenciais e colocará fim às políticas estatais de atendimento à população, principalmente na Saúde e na Educação.

Afinados com Bolsonaro

Em São Paulo, o governador João Dória (PSDB), mostrando ao mercado financeiro que é tão violento contra os trabalhadores como Bolsonaro, aprovou o Projeto de Lei Complementar (PLC) n. 26 que antecipa aos servidores paulistas, os efeitos da PEC 32. Já no município de São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) também se mostra alinhado ao governo federal quando o assunto é reduzir o papel do estado. Nunes conseguiu aprovar, em primeiro turno, a segunda reforma da previdência dos servidores paulistanos, o que levou os professores municipais a decretarem greve.

É preciso organizar ações que aumentem o poder de confiança dos trabalhadores em suas próprias forças. Há que se construir uma luta nacional, que unifique os trabalhadores das estatais na mira das privatizações com o funcionalismo federal, estadual e, principalmente, o municipal, onde se encontra a maioria dos servidores, que atendem à maior parte do povo.

Que os sindicatos, as Centrais e os partidos de esquerda organizem greves, ocupações e manifestações que levem às ruas a resistência contra o conjunto das políticas neoliberais que têm conduzido os trabalhadores à pobreza e à escravidão.

GOVERNO CORTA MAIS RECURSOS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA



O impacto dos cortes de recursos de aproximadamente 90% do orçamento da Ciência e Tecnologia feitos pelo governo Bolsonaro já é sentido no trabalho dos estudantes envolvidos em projetos de iniciação científica nas Universidades.

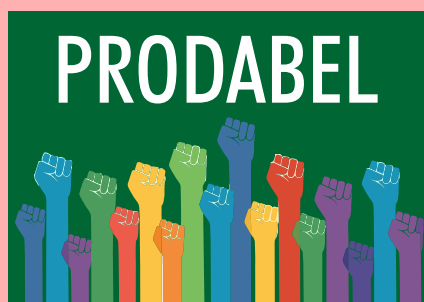
O desmonte da Educação e da produção científica públicas, promovido pelo Governo Federal tem por objetivo favorecer a iniciativa privada. Esse desmonte chega às agências públicas de fomento à pesquisa (como CAPES e CNPq), com apagões de dados, cortes de bolsas, priorização da pesquisa em áreas de interesses empresariais.

As Universidades públicas são as mais impactadas, uma vez que nelas é realizada a quase totalidade das pesquisas que visam construir conhecimento nos diversos espaços da ciência, da graduação à pós-graduação, a exemplo das pesquisas de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.

Ao tornar a produção científica uma mercadoria, o governo Bolsonaro transforma os resultados das pesquisas em bens que favorecerão interesses de uma elite de grupos privados. No entanto, o papel do conhecimento produzido pelas Universidades Públicas é o de favorecer o bem comum, público.

Fora Bolsonaro e todo o seu governo!!

LUTAR CONTRA AS DEMISSÕES E O SUCATEAMENTO DA PRODABEL



No último dia 13/10 foi realizada, no Ministério Público do Trabalho, a audiência solicitada pelo SINDADOS/MG para discutir as demissões anunciadas e praticadas pela diretoria da PRODABEL (Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte) que, mais uma vez, demonstrou não estar aberta a qualquer negociação.

De acordo com o sindicato, se é para “fazer economia”, a empresa deveria cancelar o contrato de e-mail com a Google que, quando adotado, teve como principal argumento o custo zero e atualmente significa uma oneração de mais de um milhão de reais. A Empresa pode, e deve, usar os Bancos de Dados Livres, como faz a maioria dos Países da OCDE. Outra sugestão é a de que a PRODABEL

seja usada para aumentar a arrecadação da Prefeitura de BH.

Os trabalhadores da PRODABEL vivem uma situação de extrema tensão e não lhes resta outra alternativa a não ser a mobilização, que deve ser organizada a partir dos debates que o Sindados promove em reunião semanal, às terças-feiras, após o expediente. Convocamos todos a participar! **SÓ A LUTA MUDA A REALIDADE!**

A ORDEM DO DIA DO GOVERNO FEDERAL É PRIVATIZAR ESTATAIS E DESMONTAR O SERVIÇO PÚBLICO DO BRASIL



O PL 591/2021, que trata da privatização total dos Correios é, literalmente, a destruição da mais importante e estratégica empresa pública de logística da América Latina. O Correio foi criado pela União para garantir o direito constitucional de integração de todo o território nacional. Por isso, o governo é obrigado a manter o serviço de Correios em todas as localidades do País. No entanto, além de cumprir sua uma função social, o Correio é uma empresa altamente lucrativa e, por isso, querem entregar este patrimônio do povo para a iniciativa privada.

A política do governo de desmontar o Estado como provedor de serviços públicos, avança e a resposta a ela precisa ser dada nas ruas, com mobilizações massivas da classe trabalhadora. Precisamos convocar as centrais sindicais, os partidos de esquerda, movimento sociais, movimentos estudantis para colocarmos o bloco na rua e resistir. Somente com mobilização a classe trabalhadora pode barrar os ataques contra seus direitos.

Não à Venda Dos Correios!